

GRUPO
2
CE



APRENDER JUNTOS APRENDER SEMPRE

EDUCADOR - 5º ANO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
SETEMBRO/OUTUBRO



Guarulhos
Secretaria de Educação



Prefeito

Lucas Sanches

Secretário de Educação

Silvio Rodrigues

Subsecretária de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli

Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas

Daniela Harumi Hikawa

Divisão Técnica de Currículo e Análise de Materiais Pedagógicos

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

Camila Zentner Tesche

Érica Borges Machado

Gláucia Antonovicz Lopes

Priscila Bispo de Lacerda

Talita Cerqueira Brito

Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha

Thiago Adonai Araujo Alves

Diagramação

Talita Cerqueira Brito

Thiago Adonai Araujo Alves

Revisão

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Diagramação e Revisão

Divisão Técnica de Comunicação Educacional

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP

CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

APRENDER JUNTOS APRENDER SEMPRE

Programa Intensivo para os 2º e 5º anos

Olá, educadores! Sejam muito bem-vindos ao Programa Intensivo para os 2º e 5º anos, “Aprender juntos, Aprender sempre”, deste segundo semestre letivo!

Por aqui, seguimos com a proposta de intensificar ações para o desenvolvimento do processo de alfabetização dos educandos dos 2º e 5º anos, bem como a recomposição de aprendizagens de educandos do 5º ano.

Compreendendo que a rede municipal de ensino ainda apresenta um número elevado de educandos que necessitam recompor aprendizagens, é importante despender atenção à realização de atividades que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando saberes que precisam ser consolidados. Nesse sentido, os princípios norteadores que abarcam essa proposta são:

- **Garantia do direito à alfabetização a todos os educandos;**
- **Trabalho colaborativo entre os profissionais da unidade escolar;**
- **Adaptação das propostas pedagógicas com base em avaliação concreta;**
- **Planejamento inclusivo, acessível e com foco no desenvolvimento global de cada educando, considerando suas especificidades, habilidades e necessidades;**
- **Responsabilidade compartilhada no processo de ensino e aprendizagem.**

Mantemos como referência para elaboração do material o “Guia para Implementação da Recomposição de Aprendizagens” (Brasil, 2024), documento elaborado em resposta ao Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, com propostas desenvolvidas a partir dos diversos materiais da rede, tais como a Coleção Saberes na Rede, Direito de Aprender, Roteiros de Aprendizagem, Programa Saberes em Casa, entre outros.

Nesse caminho, elaboramos (1) Propostas de atividades de alfabetização para os 2º e 5º anos, bem como (2) Propostas de atividades para recomposição das aprendizagens, para o 5º ano, nos eixos Comunicação e Expressão e Educação Matemática.

Lembramos que as propostas vêm acompanhadas com as **orientações** para aplicação, por isso, faça uma leitura atenta dos materiais para garantir um trabalho significativo com cada grupo, sendo que todas elas podem ser ampliadas e/ou redimensionadas em conformidade com as necessidades e especificidades de cada educando, visando a garantia de seus direitos de aprendizagem.

Os **agrupamentos são temporários**, assim é importante um olhar atento às necessidades de cada educando, a partir do acompanhamento e avaliação das turmas com frequência, pois viabiliza a organização de novos agrupamentos produtivos, respeitando as especificidades de cada um.

As atividades devem ser desenvolvidas durante os meses de agosto e setembro em um período de pelo menos 3 horas diárias, sendo que o(s) dia(s) para a aplicação deve(m) ser definido(s) pela equipe escolar, de acordo com a organização dos tempos e espaços na unidade, **sempre garantindo a participação dos educandos nas aulas das áreas específicas, nos projetos e programas como o Educa Mais.**

Dessa maneira, dentro de cada eixo, é importante que os agrupamentos da(s) turma(s) sejam organizados **em conjunto com a gestão escolar, visando à colaboração entre as equipes**, considerando que:

- a organização dos tempos e espaços deve ser feita a fim de garantir a participação dos educandos nas aulas das áreas específicas, no Programa Educa Mais, entre outros, conforme a realidade de cada escola;
- poderão ocorrer com **os educandos de uma mesma turma** ou **organizados entre diferentes turmas, do 1º ao 5º ano, de acordo com as especificidades e necessidades de cada educando;**



Nesse caso, poderão ser utilizados outros espaços para além da sala de aula no desenvolvimento das propostas de cada agrupamento, como pátio, refeitório entre outros, além da divisão da equipe, definindo os educadores que serão responsáveis/referência de cada grupo.

- é necessário distribuir os educandos, **mesclando** aqueles que já desenvolveram as aprendizagens, para **potencializar os grupos**, em que os próprios educandos possam compartilhar entre si as aprendizagens;

- os **educandos com deficiência** precisam ser atendidos em conformidade com as suas especificidades. É importante ressaltar a necessidade de um trabalho colaborativo entre o professor do ensino regular, o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o professor da Educação Especial (quando houver) e os Coordenadores Pedagógicos, destacando que este é um compromisso coletivo, que tem por intuito garantir práticas pedagógicas acessíveis e significativas para todos os educandos.

Para o desenvolvimento das atividades, apresentamos o seguinte calendário:

1ª semana	22/09 a 26/09
2ª semana	29/09 a 03/10
3ª semana	06/10 a 10/10
4ª semana	13/10 a 17/10
5ª semana	20/10 a 24/10
6ª semana	28/10 a 31/10

Vamos começar!

— Comunicação e Expressão —

No que diz respeito aos estudos de Comunicação e Expressão, vamos manter a proposta anterior de três grupos:

Grupo 1:	Grupo 2:	Grupo 3:
Não alfabéticos	Defasagem nas aprendizagens	Recomposição das aprendizagens

As aprendizagens com maiores defasagens apresentadas pelos dados do Avalia Mais são:

A5 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato, considerando diversos gêneros textuais.

A6 - Distinguir os diversos gêneros e suportes textuais.

A13 - Estabelecer relações lógicas-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, conhecimentos linguísticos e gramaticais.

As aprendizagens selecionadas do QSN (2019, Guarulhos) para organização dos agrupamentos aqui propostos em **Comunicação e Expressão** têm como base o Saber:

“Desenvolver estratégias de compreensão e fluência na leitura considerando o suporte, o gênero textual e sua contextualização.”

ORIENTAÇÕES

Grupo 2

Defasagem nas aprendizagens

Este agrupamento tem por objetivo o aprofundamento da leitura, em especial, a relação entre informações explícitas e implícitas e o reconhecimento/uso de conectivos.

Aprendizagens:

- Avaliar ética, estética e afetivamente diferentes textos lidos, fazendo extrapolações, relacionando com sua vida pessoal.
- Localizar informações explícitas nos diversos gêneros textuais.
- Localizar informações explícitas nos diversos gêneros textuais e inferir o significado de palavras e/ou expressões considerando o contexto.
- Vivenciar situações de escrita de textos diversos, a partir de leituras e brincadeiras, em que possa perceber algumas classes gramaticais, ainda que não denomine substantivos, adjetivos e verbos.
- Utilizar gradativamente, ao produzir textos individual e/ou coletivamente, algumas classes gramaticais e algumas flexões (grau, gênero, modo, tempo e número).
- Utilizar, ao produzir textos, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal.

— Comunicação e Expressão —

MOMENTO 1:

Leitura colaborativa (para todos os grupos)

Sabendo que a alfabetização e o letramento são processos distintos e que precisam acontecer de maneira concomitante, é importante iniciar o trabalho com as aprendizagens a partir de um texto.

O momento para o **leitura colaborativa** deve ser trabalhado com todos os educandos, independentemente das aprendizagens desenvolvidas ou não, pois permite que os processos de recomposição de aprendizagens sejam para todos os anos.

MOMENTO 1

Acompanhe a leitura do texto a seguir e responda às questões propostas pelo seu professor:

GENTE TEM SOBRENOME

Todas as coisas têm nome
Casa, janela e jardim
Coisas não têm sobrenome
Mas a gente sim

Todas as flores têm nome
Rosa, camélia e jasmim
Flores não têm sobrenome
Mas a gente sim

O Chico é Buarque, Caetano é Veloso
O Ari foi Barroso também
E tem os que são Jorge, tem o Jorge Amado
Tem outro que é o Jorge Ben

Quem tem apelido, Dedé, Zacarias
Mussum e a Fafá de Belém
Tem sempre um nome e depois do nome
Tem sobrenome também

Todo brinquedo tem nome
Bola, boneca e patins
Brinquedos não têm sobrenome
Mas a gente sim

Coisas gostosas têm nome
Bolo, mingau e pudim
Doces não têm sobrenome
Mas a gente sim

Renato é Aragão, o que faz confusão
Carlitos é o Charles Chaplin
E tem o Vinícius, que era de Moraes
E o Tom Brasileiro é Jobim

Quem tem apelido, Zico, Maguila
Xuxa, Pelé e He-man
Tem sempre um nome e depois do nome
Tem sobrenome também



Composição: Elifas Andreato / Toquinho.

Educador, vamos realizar a leitura colaborativa do texto. É importante explicar aos educandos que o texto lido é uma canção, por esse motivo, é escrita em versos. Os textos lidos anteriormente foram escritos em **prosa**, ou seja, em parágrafos.

Nesse momento, destaque aos educandos a **paragrafação** nos textos, por exemplo, o espaço inicial que deve ser deixado em cada parágrafo; o uso da linha por inteiro; a construção de frases relacionadas entre si, cujo objetivo final é a organização de parágrafos e depois do texto como um todo.

Por outro lado, **no texto escrito em versos**, há a presença de rimas e outras construções fonéticas que dão ao texto um ritmo, ainda mais se pensarmos em canções. Recomendamos que esse momento seja feito de maneira visual, mostre um texto em prosa e compare-o com a canção **Gente tem sobrenome**.

Essa discussão pode ser permeada antes da leitura colaborativa do texto, momento em que exploramos o gênero e o suporte textual. Durante a leitura colaborativa, a temática que será explorada é Identidade.

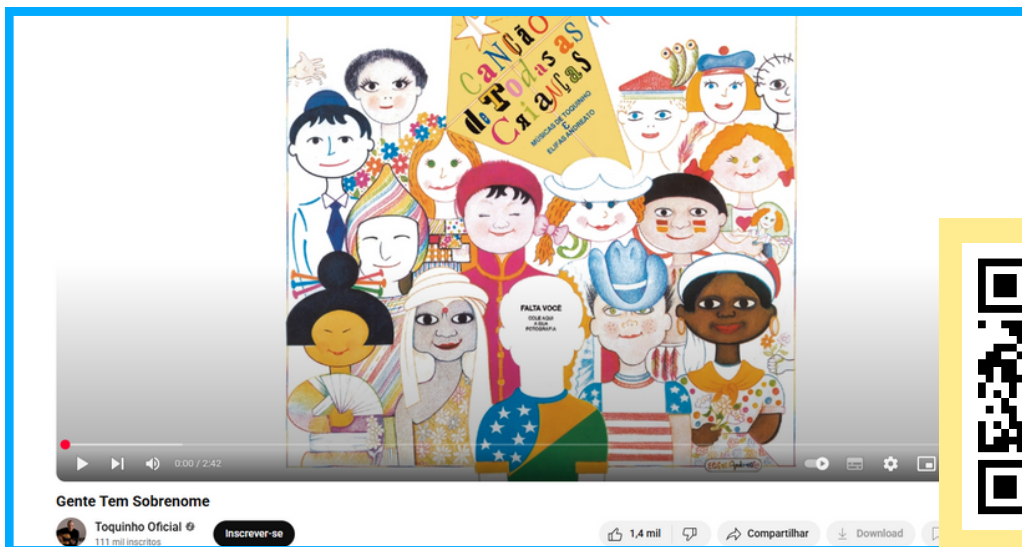
A leitura colaborativa é composta por etapas. Ao apresentar o texto para um contato inicial dos educandos, sugerimos questões que podem ser feitas **antes da leitura**:

1. Qual o gênero textual?
2. A estrutura dele é diferente dos outros textos lidos?
3. Com base no título do texto - Gente tem sobrenome - qual será o assunto tratado?
4. Quais ideias sobre nome e sobrenome vêm à sua mente?
5. Uma canção tem características próprias. O que poderia ser observado na letra de uma música?
6. Como costuma ser a linguagem usada nas músicas: mais formal ou mais próxima da fala do dia a dia? Depende da música? Depende do contexto?

Durante a leitura, pensando nas informações apresentadas ao longo da canção, você pode fazer algumas perguntas, como:

1. A música apresenta vários nomes de pessoas famosas. Vocês reconheceram algum nome citado?
2. O texto mostra que “gente” tem nome e sobrenome, enquanto objetos, flores e comidas não. O que essa comparação nos diz sobre o valor e a singularidade das pessoas?
3. Vocês concordam com essa forma de valorizar a identidade? Por quê?
4. Vocês sabem o que são rimas? A letra utiliza repetições e rimas? Mostrem exemplos.
5. Você acha que a música fica mais fácil de ser lembrada por conta dessas marcas sonoras?
6. Alguns nomes aparecem acompanhados de apelidos. O que a inclusão de apelidos revela sobre a relação afetiva das pessoas com sua identidade?
7. Qual mensagem a canção transmite em relação à importância de termos nome e sobrenome?

Por fim, depois de realizar a leitura colaborativa, escute a canção junto aos educandos:



PESQUISA: Vamos conhecer a identidade dos artistas citados no texto?

Com o auxílio do seu professor, forme uma dupla ou um trio. A tarefa de vocês é pesquisar os artistas citados pelo Toquinho em sua canção. Depois, cada dupla ou trio vai apresentar para a turma toda o que vocês encontraram.

Use a ficha a seguir para organizar os dados da sua pesquisa:

Nome do artista	
O que ele faz	
Data de nascimento e idade	
Cidade de nascimento	
Outras curiosidades	

Depois de conhecer a identidade de alguns artistas, pensando no texto, bem como na questão da identidade, vamos refletir um pouco:

Educador, após o trabalho de leitura, proponha aos educandos uma pesquisa dos artistas citados no texto. Para isso, recomendamos que você organize os educandos em grupos (duplas ou trios) e use o notebook. Cada grupo fica responsável por pesquisar um dos artistas e apresentar para o restante da turma.

Seu conhecimento sobre a turma é essencial para essa proposta. É interessante organizar esses grupos de maneira produtiva, por exemplo, reúna os educandos que estão na hipótese de escrita alfabética com os que estão na hipótese não alfabética, assim os alfabéticos podem fomentar o processo de escrita dos não alfabéticos. Ademais, é interessante que os não alfabéticos possam falar sobre a pesquisa realizada.

Além disso, é um ótimo momento para que os educandos com deficiência também sejam protagonistas e possam falar sobre a pesquisa realizada. Encoraje-os a trabalhar em grupo para que desenvolvam com autonomia a organização das tarefas de cada um, pensando em suas potencialidades, bem como em suas necessidades.

1. Na música, o nome e o sobrenome aparecem como parte da identidade de cada pessoa. O que mais, além do nome, você acha que faz parte da identidade de alguém?

2. Nomes e sobrenomes podem carregar histórias de família. Você sabe a origem do seu sobrenome? Caso você não saiba, responda a essa questão depois de conversar com a sua família!

3. Pense em como você gostaria de ser lembrado pelas pessoas no futuro. Quais qualidades você gostaria que fizessem parte da sua identidade no futuro?

5

Educador, a primeira questão explora a própria perspectiva do educando, é interessante fomentar a correção ressaltando que além do nome e do sobrenome, fazem parte da identidade a cultura, as tradições familiares, a língua que falamos, o lugar onde nascemos, as nossas histórias de vida, nossos gostos, valores, habilidades e até a forma como tratamos as outras pessoas.

Sugerimos que você oriente os educandos em processo de alfabetização a escrever uma lista de palavras para responder a essa questão.

Educador, você pode responder às **questões 2 e 3** oralmente aos educandos, para que eles vejam você como modelo e consigam organizar suas respostas. Além disso, atente-se para o fato de que a **questão 2** possa ser respondida depois de os educandos conversarem com seus familiares e responsáveis. Oriente-os a questionar sobre suas origens, para que eles possam ter repertório para escrita.

Novamente, sugerimos que você oriente os educandos em processo de alfabetização a escrever uma lista de palavras para responder a essa questão.

Outra sugestão: você pode fazer um banco de palavras após a conversa com todos os educandos. Essas palavras podem ser oferecidas àqueles em processo de alfabetização para que eles possam colar em seus materiais. Em anexo, há tickets que podem ser preenchidos e recortados.

MOMENTO 2

1. A música compara **gente** com **flores**, **brinquedos** e **comidas**. Explique qual é a diferença entre **gente** e os demais elementos apresentados na música.

Na **questão 1**, na música, flores, brinquedos e comidas têm apenas um nome, enquanto as pessoas têm nome e sobrenome. Além disso, é possível extrapolar a discussão, evidenciando o fato de que, nós, seres humanos, temos uma identidade garantida por lei, por isso temos nome e sobrenome e somos registrados, por outro lado, “coisas” não.

Essa diferença fica evidente na própria classificação dos substantivos; os próprios têm registros em órgãos governamentais, enquanto os simples não detém de registros.

2. Observe o uso das letras maiúsculas e minúsculas no texto.

a) Quais são escritas com maiúscula e quais são escritas com letra minúscula? Use exemplos.

b) Por que há essa diferença de grafia?

Na **questão 2**, as palavras que indicam nomes próprios de pessoas, lugares ou personagens (como Chico, Buarque, Caetano, Veloso, Renato, Aragão, Charles Chaplin, Vinícius, Moraes, Jobim, Zico, Xuxa, Pelé) são escritas com letra maiúscula. Já os nomes comuns como casa, janela, rosa, bolo, boneca aparecem com letra minúscula.

A letra maiúscula é usada para iniciar nomes próprios, que identificam de forma única pessoas, lugares, instituições ou obras e que, no caso de pessoas, são registrados oficialmente em órgãos governamentais, como o cartório de registro civil. Já os nomes comuns se referem a seres, objetos e coisas de forma geral, não precisam de registro e são escritos com letra minúscula.

Essa questão ortográfica é de extrema importância, pois as letras maiúsculas também indicam o início de uma frase. Dessa maneira, todos os educandos devem conhecer todos os formatos das letras, tanto maiúsculas quanto minúsculas para escreverem de acordo com a norma padrão.

3. No verso,

Renato é Aragão, o que faz confusão,

Quais sentidos o trecho **o que faz confusão** pode expressar?

Educador, o sentido não pode ser entendido como algo que fica encapsulado em palavras; trata-se, na verdade, de um processo de construção que envolve o contexto do texto bem como o conhecimento de mundo do próprio leitor.

No caso dessa questão, esses dois âmbitos podem ser explorados, por isso, em vez de um sentido, é preciso pensar em diversos sentidos que podem ser apresentados pelos educandos.

A seguir apresentamos algumas possibilidades que não se limitam, pode haver outras:

- Alguém que causa desordem ou bagunça real, deixando tudo fora de ordem.
- Alguém que causa brigas e conflitos.
- Alguém que cria situações engraçadas e divertidas, sem ser um problema sério.
- Pode expressar carinho ao lembrar de alguém conhecido por ser “engraçadamente atrapalhado”.
- Referência ao fato de Renato Aragão, ator e humorista, que interpretava personagens engraçados e atrapalhados que se envolvem em confusões cômicas (especialmente no programa Os Trapalhães). A caracterização “atrapalhado” funciona como uma marca de identidade do artista.

4. Agora, tente lembrar da pesquisa feita pelos seus colegas. Relacionando seus conhecimentos sobre o artista Renato Aragão ao trecho da canção - **o que faz confusão** - qual sentido é construído?

LEIA A NOTÍCIA A SEGUIR:

Educador, na **questão 4**, o educando deve identificar um único sentido para a expressão “o que faz confusão”, considerando o contexto da canção e seu conhecimento prévio sobre o artista Renato Aragão.

O objetivo é fazer com que o educando compreenda o movimento dos sentidos, observando que pode ser construído exclusivamente pelo contexto do texto, pelos seus conhecimentos prévios ou pela união dos dois. A depender da consigna, um dos sentidos será solicitado e precisa ser apresentado.

É comum, nas respostas dos educandos, o uso apenas de seus conhecimentos prévios, sem análise do contexto, ou apenas uma cópia de trechos do texto para responder; nesses casos, mostre que não é possível responder com cópias, ou sem a leitura do texto.

- É preciso inferir as respostas, ou seja, significa chegar a uma conclusão baseada em indícios, pistas ou evidências presentes em um texto ou situação.

5. Releia a canção e compare a expressão **a gente** com a palavra **agente**. Qual a diferença de sentido? Explique sua resposta a partir das informações apresentadas nos textos.

Educador, nessa questão deixe que os educandos apresentem suas sugestões, tal como a resolução de um problema na matemática; é importante que eles criem essa linha de raciocínio, uma vez que todos somos falantes nativos e fluentes do português brasileiro, dessa maneira, temos conhecimentos natos sobre a língua.

Especificando, as expressões **a gente** e **agente** têm grafias e significados diferentes, embora a pronúncia seja igual. **A gente**, escrito em duas palavras (artigo e substantivo) funciona na língua como um pronome que equivale a **nós**, referindo-se a um grupo que inclui a pessoa que fala.

Apesar de significar **nós**, o verbo que o acompanha fica na terceira pessoa do singular, como em **A gente vai ao parque amanhã** ou **A gente gosta dessa música**. Quando acontece a conjugação do verbo no plural - **A gente vamos ao parque amanhã** - é apenas uma evidência de que o falante está concordando com a ideia de plural construída pela expressão **a gente**. Por isso, é importante que você, como educador, explique que essa construção é considerada incorreta por nós, falantes do português brasileiro.

Se formos considerar a norma do português, a própria expressão **a gente** é considerada um erro, pois não faz parte dos manuais de gramática normativa. Contudo, é imprescindível saber e explicar aos educandos que as línguas são sistemas vivos que variam (como é o caso da variação entre **nós** e **a gente**) e mudam (desuso do pronome **vós**, substituído pelo pronome **vocês**).

Por outro lado, a palavra **agente** é um substantivo que designa a pessoa que age ou desempenha uma função específica, como em **O agente de polícia chegou cedo** ou **O agente de viagens organizou tudo**.

Também pode ser usado para indicar elementos que causam algo, como **O sol é um agente importante para a produção de energia**.



Podemos pensar na seguinte ideia:

- **Quem** fala ou escreve (1ª pessoa);
- **Com quem** fala ou escreve (2ª pessoa);
- **De quem** ou do que se fala (3ª pessoa).

São "**retos**", pois refletem o caso nominativo, correspondente à função de sujeito de um enunciado.

São "**obliquos**", pois não refletem o caso nominativo e, por isso, correspondente à função complemento verbal (objeto direto ou indireto) ou adjunto adverbial.

Indica a quantidade de pessoas envolvidas na conversa/texto.

Pensando 1: O número nos pronomes se manifesta diferentemente do número nos substantivos. Por exemplo, a diferença entre *carro* e *carros* corresponde a um carro e mais de um carro. Já a diferença entre *eu* e *nós* corresponde a somente eu e eu com mais alguém, e não a mais de um eu.

Número	Pessoa	Pronomes retos	Pronomes oblíquos
Singular	1ª	eu	me, mim, comigo
	2ª	tu (você)	te, ti, contigo (você, com você)
	3ª	ele/ela	se, si, consigo, o, a, lhe, ele/ela
Plural	1ª	nós (a gente)	nos, conosco (a gente, com a gente)
	2ª	vós (vocês)	vos, convosco, vós (vocês, com vocês)
	3ª	eles/elas	se, si, consigo, os, as, lhes, eles/elas

Oblíquos **átomos** não têm acento (**me, te, se, o(s)/a(s), lhe(s), nos, vos**). Oblíquos **tônicos** têm acento (**mim, ti, contigo, si, consigo, ele(s)/ela(s), nós, conosco, vós, convosco**).

Como já discutimos, este quadro resulta de mudança e apresenta variação:

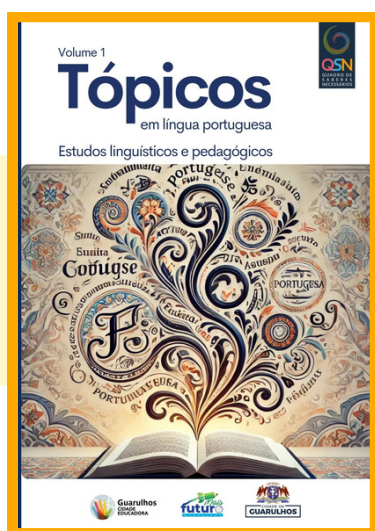
1. A entrada de **você** desfez a distinção entre retos e oblíquos: podendo atuar como sujeito (*você* estuda português), objeto direto (*vi você* ontem), objeto indireto (*vamos dar um livro a/para você*) e adjunto adverbial (*vamos comprar um livro para você*);
2. A norma padrão não reconhece essa distribuição porque não reconhece **você** como um pronome;
3. A norma padrão prescreve o alinhamento tu - te - ti - contigo, mas, como **tu** pode variar com **você**, é comum dizermos *você lembra que eu te pedi ajuda?* A norma determina que seja *tu lembra que te pedi ajuda?* ou *você lembra que lhe pedi ajuda / pedi ajuda a você?*

Pensando 2: Ouça a canção *Beijo Eu* de Marisa Monte e analise a distribuição entre pronomes retos e oblíquos que segue e a que não segue a norma padrão quanto à 1ª pessoa singular.

Pensando 3: A posição dos pronomes oblíquos átomos é objeto de longa discussão. O brasileiro diz *te amo* (além de *amo você*); o português diz *amo-te*. A norma portuguesa se mantém por uma questão de colonialidade, que é mais que a condição histórica do Brasil como ex-colônia de Portugal. A colonialidade é a mentalidade que mantém o colonizador como fonte normativa, com a concordância do colonizado.

4. Outro pronome que entrou neste quadro por mudança é **a gente**;
5. Esse, além de não ser reconhecido como pronome, também não é reconhecido como forma de tratamento por ser estigmatizado pela gramática normativa;
6. Perceba que o processo é o mesmo que produziu *você*: um sintagma nominal torna-se um pronome. Aliás, permanece o uso de "*a gente*" como sintagma, como em *a gente paulista é trabalhadora*.

Educador, recomendamos a leitura do capítulo **Variação linguística** do material **Tópicos em Língua Portuguesa** produzido pelo DOEP. Neste material, questões relativas ao ensino e uso da língua portuguesa são abordados e fundamentados nas teorias linguísticas correntes.



6. Releia a estrofe:

*Todas as flores têm nome
Rosa, camélia e jasmim
Flores não têm sobrenome
Mas a gente sim*

A palavra **mas** é um conectivo. Qual sentido ela estabelece entre os trechos **Flores não têm sobrenome** e **a gente sim**?

- a) Posse
- b) Explicação
- c) Oposição
- d) Adição

Educador, as **questões 6 e 7** complementam-se. Na **questão 6**, o conectivo **mas** é usado para indicar contraste ou oposição entre duas ideias, por isso **a alternativa correta é a c**. No trecho **Flores não têm sobrenome, mas a gente sim**, há a contraposição entre o fato de as flores não possuírem sobrenome e o fato de as pessoas possuírem.

Você pode discutir com os educandos, mostrando que o sentido de posse pode ser ativado por pronomes possessivos (meu, minha, nosso, nossa); o sentido de explicação pode ser acionado por conjunções coordenadas (pois, porque) e subordinadas (uma vez que, visto que); o sentido de adição pode ser expresso por meio de conjunções coordenadas e subordinadas (e, além disso, ademais, outrossim).

Lembre-se de que você não precisa nomear as classes de palavras, mas trabalhar com suas funções, como por exemplo, a semântica.

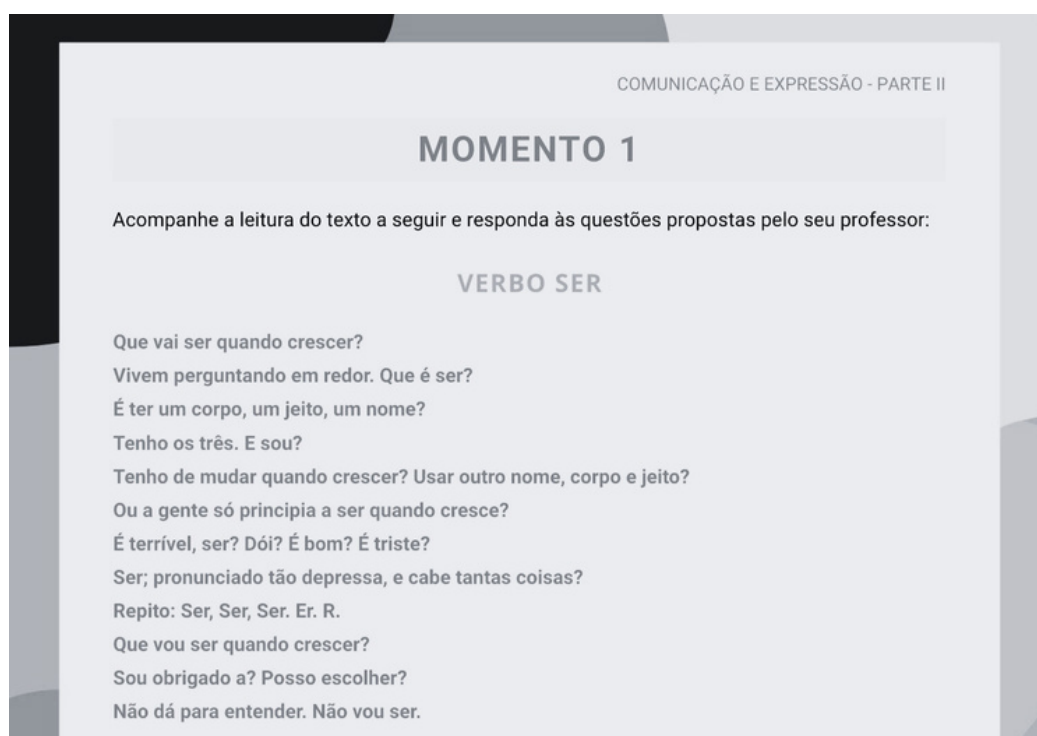
7. Ao longo da música, o autor usa a palavra **mas** para relacionar ideias. Pensando no sentido que ela transmite, qual das palavras a seguir poderia substituí-la sem mudar o significado?

- a) Gente
- b) Porém
- c) Então
- d) Sim

Na **questão 7**, a palavra **porém** é um conectivo que, assim como **mas**, expressa oposição ou contraste, podendo substituí-la sem alterar o sentido do verso, por isso **a alternativa correta é a b**.

Outras conjunções que expressam oposição são: **contudo, entretanto, todavia, embora, ainda que**.

Cabe ilustrar ao educando que a palavra **gente** é um substantivo, nomeia algo, por isso não pode ser um conetivo; a palavra **então**, embora funcione como um conectivo, é informal e expressa sentido de conclusão; por fim, a palavra **sim**, é um advérbio de afirmação, não relaciona trechos.



Educador, vamos realizar a leitura colaborativa do texto. É importante explicar aos educandos que o texto lido é um poema, por esse motivo, é também escrito em versos, tal como a canção lida anteriormente.

Faça questões sobre a estrutura do texto antes de lê-lo, retomando conhecimentos anteriores.

Nesse momento, destaque aos educandos novamente as características desse gênero textual. Vale lembrar que daremos continuidade à temática da **identidade**.

Sugerimos algumas questões que podem ser feitas **durante a leitura**:

1. No poema, o autor pergunta sobre o que significa ser. Para você, o que é ser você mesmo hoje?
2. Quais coisas mostram quem você é (seus gostos, jeitos, amizades, sonhos)?
3. O poema também pergunta: “Sou obrigado a? Posso escolher?”. Na sua vida, que escolhas você já pode fazer para mostrar quem você é?
4. Por que é importante poder escolher e ter voz sobre as coisas que fazem parte da sua identidade?
5. O que você achou dessa obra de arte? Você gostou?

1. Você sabia que a literatura é uma arte com palavras? Pois é, os poemas são textos que foram escritos e pensados para serem contemplados por nós, leitores! Como é bom poder ouvir o sons das palavras passando em nossos ouvidos e indo direto para nossa imaginação, não é mesmo?

Esse poema foi cuidadosamente escrito por um grande poeta brasileiro. Nosso poeta, nosso artista. O que você achou dessa obra de arte? Você gostou?

Converse com seu professor sobre sua opinião e depois escreva-a aqui. Não se esqueça de justificar.

Educador, este momento, estamos retomando o que foi trabalhado na unidade anterior. Convém sem retomar aprendizagens para que sejam paulatinamente desenvolvidas pelos educandos.

Lembre-se de que eles podem expressar as opiniões deles e incentive-os a argumentar por meio de citações do próprio poema. Por exemplo, qual trecho eles gostaram mais, investigue se gostaram da temática, da organização das palavras, da sonoridade, etc.

Após expressar uma opinião, eles podem citar um verso ou mais. Oriente-os a escrever o verso entre aspas, diferenciando o texto deles e do poeta.

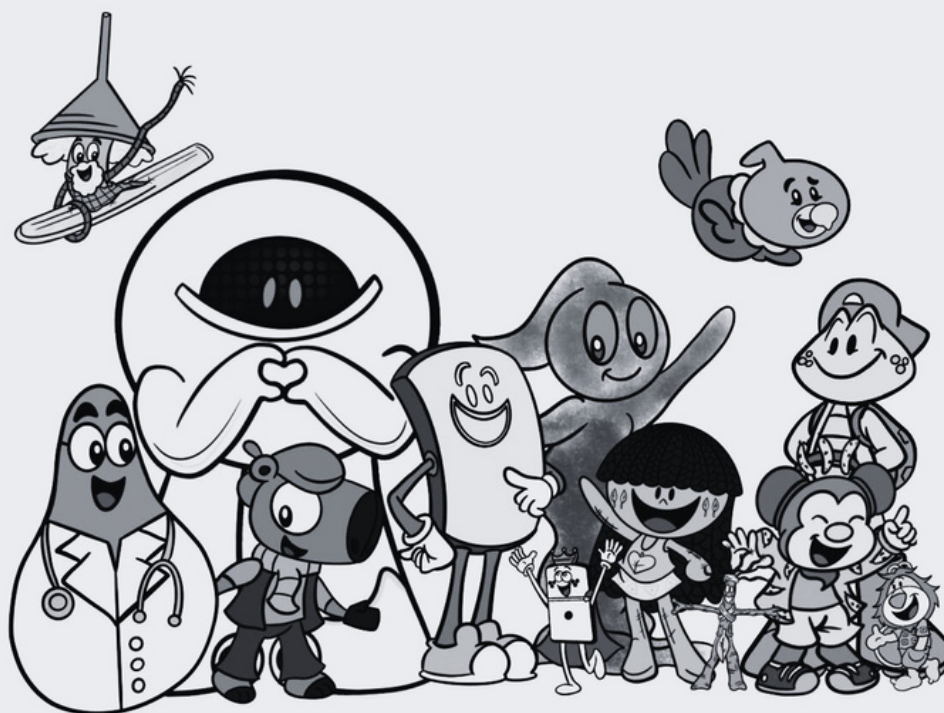
Você percebeu que nessa edição estamos falando de identidade? Pois é, todos nós, seres humanos, temos uma identidade. Além disso, os grupos do qual fazemos parte também. Nossa família, nossos amigos, nosso bairro, nossa cidade, e por aí vai!

Vamos criar a identidade da nossa turma? Junto com o seu professor e com seus colegas, elabore o nome da turma:

NÓS SOMOS ÚNICOS, NÓS SOMOS A TURMA

_____ !

Depois, complete a frase a seguir. Veja que há uma **ficha na próxima página** para você preencher, recortar e entregar para o seu professor colar no cartaz da turma!



Falando em “turma”, na imagem vemos a **Turma do Saberes**, uma gama de personagens divertidos inspirados em elementos e cenários da nossa cidade e que ilustram as publicações da coleção **“Saberes na Rede”** (2023-2025), um material inédito elaborado pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos.



NÓS SOMOS ÚNICOS, NÓS SOMOS

_____ !

Educador, neste momento, estamos construindo uma identidade para turma, para que eles se sintam cada vez mais como parte da escola. Além disso, por meio dessa construção, é possível trabalhar questões relativas à:

- **Concordância verbal**: observe que o verbo **ser** concorda com o sujeito **nós**. Experimente com os educandos a troca pela expressão *a gente*. Mostre que a conjugação do verbo muda. Você não precisa chamar de verbo, apenas ilustre que essa mudança ocorre.
- **Uso de adjetivos**: após o verbo de ligação (ser), há um predicativo do sujeito que será preenchido pelos educandos. Ressalte que a função dos adjetivos é a descrição de tudo que há na realidade.
- **Verbo de estado/ligação (ser e estar)**: esses verbos, diferentemente dos que apresentam ações, demonstram estados e características permanentes. Por exemplo, experimente com os educandos o uso do verbo **ser** (em que há estados mais duradouros) e do verbo **estar** (estados transitórios).

*Nós somos alunos.
Nós estamos com calor.*

Incentive-os a criar frases e testar os sentidos expressos pelas palavras.

MOMENTO 2

1. No início do poema, quais são as três definições que o eu lírico apresenta para a palavra **ser**?

Educador, observe que essa questão envolve a aprendizagem de localização de informações explícitas no texto. No início do poema, o eu lírico apresenta três possíveis definições para a palavra **ser**: ter um corpo, ter um jeito e ter um nome.

2. No poema, o autor pergunta:

É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?

O que essas questões revelam sobre como o eu lírico se sente em relação a **ser** algo?

Educador, a **questão 2** trabalha a inferência de sentimentos do eu lírico. Ressalte aos educandos que eu lírico é a voz que fala no poema, tal como o narrador nos textos escritos em prosa. Essas perguntas mostram que o eu lírico está em dúvida sobre o que significa “ser”. Ele não sabe se “ser” é algo bom ou ruim, se pode trazer dor, tristeza ou alegria. O trecho revela sua confusão e curiosidade, porque ele ainda não entende bem o que é ser.

3. Releia este outro verso do poema:

Sou obrigado a? Posso escolher?

Quais são as preocupações do eu lírico ao expressar essas questões?

Educador, a **questão 3** permite trabalhar o tema da liberdade e da identidade promovendo a inferência de informações. Observe que, ao perguntar “Sou obrigado a? Posso escolher?”, o eu lírico mostra sua preocupação com a liberdade de decidir sobre a própria vida e identidade. Ele teme ser forçado a algo que não deseja, mas também expressa a vontade de ter escolhas e autonomia para decidir quem quer ser.

4. Notamos que a palavra **ser** foi usada diversas vezes pelo eu lírico. Essa repetição sugere que o eu lírico:

- a) gosta da palavra e decide usá-la muitas vezes na canção.
- b) acha a palavra divertida e resolve brincar com ela nos versos.
- c) percebe que a palavra aciona vários sentidos e reflete sobre eles.
- d) conhece poucas palavras e prefere repetir somente essa.

13

Educador, a repetição da palavra **ser** no poema mostra que o eu lírico está refletindo profundamente sobre essa palavra e os muitos sentidos que ela pode ter. Por isso, **a alternativa correta é a c**, pois indica que ele percebe que a palavra aciona vários significados e pensa sobre eles nos versos.

Em relação a alternativa **a**, veja que ela parece plausível, mas não explica a profundidade da reflexão. A alternativa **b** reduz o valor filosófico do poema a uma simples brincadeira. Por fim, a alternativa **d** não corresponde ao contexto, já que a repetição é um recurso intencional e poético, em vez de representar a falta de vocabulário.

DESAFIO

DESAFIO

5. Releia o trecho:

*Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?*

a) Qual o sentido da palavra **principia** de acordo com o contexto?

b) A palavra **ou** relaciona duas possibilidades, quais são elas?

- () Mudar quando usar outro nome ou quando crescer.
() Mudar quando crescer ou começar a ser quando crescer.

Educador, essa questão trabalha tanto vocabulário em relação ao contexto quanto o uso de conectivos.

Na **alternativa a**, a palavra **principia** significa **começar**. A dúvida do eu lírico é se a pessoa só começa a **ser** de verdade quando cresce.

Na **alternativa b**, veja que o conectivo **ou** relaciona o verso anterior ao verso que ele introduz, gerando o sentido de alternativa, uma ou outra possibilidade. Por isso, a escolha correta é **Mudar quando crescer ou começar a ser quando crescer**.

Veja que ele não deixa claro se essas opções são excludentes (uma ou outra) ou se podem ser somadas (uma e outra). Esses sentidos devem ser explorados junto aos educandos.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.





Guarulhos
Secretaria de Educação

